

O ENSINO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS ATRAVÉS DA INTERCOMPREENSÃO

HELENA FERREIRA KUHN; ISABELLA MOZZILLO

¹UFPEl – helenaferreirakuhn@gmail.com

²UFPEl – isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como abordagem principal o ensino de línguas românicas (ou línguas neolatinas) através da intercompreensão. A área de conhecimento deste projeto é Linguística, Letras e Artes. Para um melhor entendimento, as línguas românicas são aquelas que surgiram do latim, que é da família das línguas indo-europeias. As línguas românicas mais conhecidas são: português, francês, espanhol, italiano e romeno.

Atualmente, sabemos que conhecer uma língua estrangeira (LE) possibilita inúmeras oportunidades visto que, saber ou dominar outro idioma também nos aproxima de diferentes culturas. Mas a ação de ensinar ou de aprender uma língua, seja ela nossa língua materna (LM) ou uma LE, nunca foi uma tarefa fácil. É um caminho longo que exige disposição, constância e persistência, pois podem surgir vários obstáculos. O ensino de língua portuguesa nas escolas é conduzido, basicamente, pela gramática normativa e isso acaba revelando uma ideia de que não conhecemos nem nossa língua materna. Em se tratando da LE, geralmente inglês e/ou espanhol, apresenta uma carga horária que não configura um ensino adequado, número de alunos é quase sempre alto e, na maioria das vezes, o professor não consegue dar a atenção que deseja para certos conteúdos porque tem um cronograma para seguir. A meu ver, em turmas grandes sempre é mais complicado de perceber a dificuldade de cada aluno, e isto cabe para o ensino de LE e de língua portuguesa. Como diz BLANK (2009, p.1):

Estudar uma língua estrangeira (doravante L2), seja em contextos formais ou informais, vêm sendo a maneira encontrada pelo homem para diminuir as distâncias na interação. Porém, tem-se buscado, corriqueiramente, um domínio da L2 estudada que raramente é alcançado e que pouco tem levado em consideração os objetivos dos aprendizes.

A partir dessa citação podemos mencionar como mais um obstáculo a existência de certos mitos linguísticos, que sempre devem ser esclarecidos, pois podem dificultar o aprendizado dos alunos.

No projeto “Contato Linguístico: fenômenos, políticas e ideologias”, coordenado pela professora Isabella Mozzillo, do qual faço parte, uma das obras estudadas foi o livro “Preconceito Linguístico”, de Marcos Bagno, que explica vários destes mitos e relata que “eles não têm fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância ou da manipulação ideológica (BAGNO, 1998, p.21)”. Sobre o ensino de línguas, falamos muito sobre a intercompreensão de línguas românicas. Mas o que é a intercompreensão? É um processo que permite falantes de línguas diferentes se comunicarem fazendo uso de sua própria LM. Um exemplo bem comum é em regiões fronteiriças, como Brasil e Uruguai, onde há um esforço recíproco para o entendimento das línguas que

ocasionam oportunidades, que é fruto do processo de intercompreensão e aponta a democratização linguística.

Então, tendo em conta a importância da LE para a formação de alunos e nosso estudo sobre intercompreensão, juntamente com os outros dois colegas que fazem parte do projeto: Cristian da Rosa Masi e Emili Alves de Souza, temos como próximo objetivo ministrar aulas de francês instrumental em alguns cursos do CAVG (Campus Visconde da Graça) sob a orientação da professora e coorientadora do projeto, Cláudia Regina Minossi Rombaldi. Este curso terá a duração de 10 semanas e cada estudante que faz parte do trabalho irá ministrar uma ou duas aulas ao lado da professora regente.

Por conta da pandemia do novo coronavírus essas aulas serão de forma remota, da mesma maneira que ocorrem os encontros entre alunos e professoras para os debates sobre a pesquisa de intercompreensão, e devem ter início em outubro deste ano.

2. METODOLOGIA

Apoiado nos estudos sobre intercompreensão realizados no projeto e seguindo o plano de ensino do curso de francês instrumental para os cursos do CAVG, o material para preparo das aulas foi dividido entre os estudantes que fazem parte desse trabalho e que são alunos do curso de graduação em Letras – Português e Francês, assim como a responsabilidade para sempre tentar trazer outros elementos da língua francesa, como vocabulário e expressões, de acordo com a necessidade de cada curso. E já que o foco é a intercompreensão, vale dizer que o espanhol também será estudado em alguns momentos, já que é a LE da instituição. É importante deixar claro que, em nenhum momento o português será descartado. Acreditamos que o ensino de uma LE possa fluir com mais facilidade se tivermos o conhecimento da nossa LM como base.

Como tentativa de nos aproximarmos dos alunos do curso, é de nosso desejo saber se eles já têm contato com alguma outra LE ou se esse contato fica só entre o espanhol, francês ou inglês, já que é quase impossível fugir da língua inglesa da forma que ela está presente nos meios de comunicação. Com isso, o aluno que tiver conhecimento de outra língua românica, pode trazer alguma curiosidade sobre o assunto que será estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento estamos preparando as aulas e pensando em como conectá-las, de forma que uma aula esteja complementando a outra.

Durante o curso, vamos seguir com a pesquisa sobre intercompreensão com o objetivo de expandir nosso conhecimento e procurar novas metodologias para o ensino de línguas românicas que possam ser usadas durante as aulas no CAVG e, talvez, nos estágios em LE no final da graduação.

4. CONCLUSÕES

Como este curso de francês instrumental ainda não teve início, não temos uma conclusão para a pesquisa deste ano. Espera-se que nos próximos trabalhos seja possível apresentar uma conclusão.

Destacamos que, como estas aulas serão de forma remota, não sabemos se será a melhor forma de oferecer este curso devido a todos os obstáculos que o ensino a distância apresentou nesse período de pandemia. A ideia inicial era que

os encontros para as aulas fossem de forma presencial, mas devido aos protocolos de segurança, ainda não é possível estarmos presentes na instituição de ensino. Queremos, assim que possível, ministrar este curso de forma presencial porque acreditamos que seja uma forma mais apropriada de ensinar e de aprender uma língua estrangeira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M.A. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, M. A. A mitologia do preconceito linguístico. In: BAGNO, M. A. **Preconceito linguístico**. Parábola Editorial, 2015. Cap.1, p. 21-104.

BLANK, C. I. A intercompreensão em línguas romanas. **Revista Hispeci e Lema**, Babedouro/SP, v. 1, 2009.

MARTINS, S. E. A intercompreensão em línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue. **Revista MOARA**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN, n. 42, p. 117-126, jul/dez 2014.

Parábola Editorial. Minicurso - **Intercompreensão: A chave para as línguas** - aula 1. Acessado em 22/07/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvvdxPlsIKs>